

## 5 Conclusão

Revisitando o que foi apresentado nos capítulos anteriores, buscamos esclarecer o atual estágio da animação brasileira e sua contribuição para manutenção da cultura popular no imaginário das novas gerações. Para isso foi preciso um recuo no tempo, tomando como ponto de partida os primeiros anos do cinema no Brasil. Acompanhamos a evolução da cinematografia da animação nacional e seu processo de desenvolvimento que culminou no estágio atual. Iniciamos essa pesquisa correlacionando a produção de animação no país com a sua produção *live action*, apresentando suas principais dificuldades: a força da cinematografia estrangeira, a falta de domínio da técnica e falhas na legislação durante o século XX. Destacamos o papel do Estado na evolução e estabilização do setor, e a importância do audiovisual na construção do imaginário nacional. Observamos momentos-chave na história brasileira, em que a sociedade e o governo debatem questões de nacionalidade e com isso revisitam seus mitos, valorizando a sua cultura popular. Vimos o avanço das políticas públicas em prol de questões nacionais que resultaram em projetos mais eficazes, como a criação do Centro Tecnológico Audiovisual (CTAv), que marca o início da formação técnica em animação no Brasil. Esses momentos resultaram num aumento na produção e numa expressiva porcentagem de animações com temática popular.

No transcurso do texto, destacamos principalmente o capítulo chamado “Cinema da Retomada”, em que vimos uma proliferação de políticas públicas em formas de editais e leis de incentivos em todas as esferas de governo como, por exemplo, o AnimaTV, edital produzido pelo Ministério da Cultura. Em paralelo a isso, há um barateamento dos meios de produção com a chegada do computador. Essa variedade de fomentos e tecnologias ao alcance dos produtores nacionais resultou num aumento da produção e, conseqüentemente, num aumento de animações com temáticas populares. Buscando comprovar essa quantidade expressiva de produção com temática popular, usamos como base os dados da premiação do maior festival de animação do país, o Anima Mundi, recortando os vencedores da categoria júri popular do festival entre os anos 1998 e 2012. Constatamos uma diversidade de técnicas de animação, de formas, conteúdos e verificamos que mais de 1/3 dessas produções se referem temática e esteticamente a questões populares, tendo como referências o imaginário amazônico e sertanejo. Apresentamos, as questões de produção e a

diferenciação entre o autoral, representado pela produção de curtas e o industrial, relacionada à produção seriada e para cinema. Neste momento de produção, o design se encontra como elemento estrutural na produção; o planejamento, interdisciplinaridade e as escolhas visuais que são cruciais na produções de animação, são uma característica intrínseca do design. Isto justifica, o crescimento de disciplinas e cursos de animação na área do design e de arte. Pois, o crescimento do setor também depende de formação de mão de obra.

Por último, correlacionamos as ações de apoio estatal em questões populares com intuito de sinalizar que iniciativas governamentais podem ajudar na manutenção da memória. Para isso nos restringimos a série de animação *Juro que vi*, realizada pela Multirio, e realizamos uma pesquisa com alunos da Escola Municipal George Sumner. Através de uma atividade com os alunos do quinto ano, pudemos perceber que a escola tem um papel de mantenedora e disseminadora das tradições populares. Através de elementos paradidáticos, como a animação, a escola revisita nossas lendas, nossos contos populares, apresentando esses mitos às novas gerações. O trabalho de campo indicou que as animações com temática popular contribuem enquanto elemento paradidático na manutenção dos mitos. Mas não estão sozinhas. A escola e a televisão se mostraram um grande divulgador desse conteúdo, devido ao fácil acesso que têm com as crianças.

Ao final, vimos uma evolução da cinematografia nacional. Em seu início, a animação teve papel pequeno. Estava à margem da produção cinematográfica, mas hoje é o setor do audiovisual que mais cresce, segundo dados da Associação Brasileira de Produtores Independentes. (ABPI-TV, 2012).

Vimos que os principais “gargalos” da produção nacional, que eram sinalizados nos anos 70, hoje começam a ser combatidos ou, pelo menos, analisados para uma possível reação. A força da cinematografia estrangeira, falta do domínio da técnica e falhas na legislação são questões ainda não resolvidas, mas observamos que grandes avanços estão sendo conquistados. A proliferação de cursos e faculdades com disciplinas de animação mostram um interesse da sociedade pelo setor. O desafio agora é concretizar, através de muito trabalho e pesquisa, a tão sonhada auto-sustentabilidade. As novas políticas trazem soluções diferenciadas das do passado, porque trabalham em toda a cadeia produtiva e não só na parte de produção como era antigamente. Essa estratégia possibilita que a obra chegue ao público, e com isso, permite um ciclo produtivo mais estável. Isso é possível por causa dos novos meios

tecnológicos que aumentaram o acesso e baratearam a produção, possibilitando a realização de animação em qualquer espaço. Políticas específicas para o setor permitiram uma diferenciação em relação a outros segmentos do audiovisual porque supriram necessidades específicas.

Esse aumento da quantidade dos filmes, possibilitado pela tecnologia e pelas leis de fomentos mais eficientes, viabilizou à produção nacional disputar espaços antes dominados pela cinematografia estrangeira e garantir a manutenção dos bens simbólicos do país nesses espaços. Nessa disputa, observamos o desejo de representar as “coisas do povo”, as “nossas coisas”, um desejo que está presente na nossa produção atual e sempre permeou a produção de animação brasileira, desde o seu início. Filmes como *Sinfonia Amazônica* e *Boi Aruá* demonstram essa característica. Na busca de sua identidade, a animação reconheceu como nacional o homem brasileiro e a sua terra. Vimos através da produção nacional a Periferia, o Sertão e a Amazônia como os elementos mais representativos da nossa brasilidade. Pois, são temas sempre recorrentes. Isso indica uma necessidade de criar narrativas e representações através de um olhar nosso, brasileiro.

Essa produção imagética animada nacional vai ter um impacto forte nas novas gerações que, através dessas obras, terão seus símbolos culturais apresentados nos meios mais representativos e valorizados da atualidade. Obras como *Juro que Vi* resgatam a mitologia brasileira apresentando às novas gerações essas lendas que trazem elementos do Brasil colonial ao contemporâneo. Observamos que os mitos brasileiros estão presentes no imaginário infantil das crianças de hoje, através dos livros, narrativas e animações. O guardião desse saber tradicional na contemporaneidade, principalmente nos centros urbanos, é a escola.

Apesar de sofrer pressões do mercado de livros, de brinquedos e da indústria cultural, na sua construção metodológica, a escola consegue criar um espaço de manutenção dessas tradições e utiliza os meios visuais e sonoros como parceiros da transmissão dessas histórias, sendo assim, a produção de animação com temática popular é um grande auxiliador nessa construção de significado e na proteção dos bens simbólicos do país. A pesquisa indica que o desafio agora é permitir o acesso de toda a sociedade a esses bens culturais imateriais, o que transformaria a animação num poderoso instrumento para a divulgação dos bens simbólicos nacionais.